Nº2

CR$ 30,00

AGOSTO 93

Caros Leitores,

Gostaríamos de convidar a todos a ajudar a fazer os próximos números deste jornal. Sexta-feira, dia 20 de agosto, haverá uma reunião com os que queiram participar da nossa equipe ou que estejam interessados em dar sua opinião sobre o jornal. Se você não escreve muito bem, não tem problema: precisamos de ajuda também em outras coisas. Aqui é um espaço para expressar suas idéias, contar suas experiências, transmitir suas mensagens, dizer tudo o que você acha interessante, importante ou divertido, seja escrevendo, desenhando ou tirando fotografias. Gostaríamos que esse jornal fosse representativo, que fosse um jornal dos alunos e não somente de um pequeno grupo. Quanto mais pessoas se interessarem em ajudar, mais números do jornal poderemos lançar. Se ninguém tiver interessado o jornal não terá razão de existir. Aceitamos também textos em alemão. Gostaríamos de agradecer a todos que colaboraram com este segundo número.

A diretoria do jornal.

Escola Ecológica

Luciana Marzo (11B)

Está sendo realizado aqui na escola um projeto de educação ambiental, coordenado pelo professor Danilo. Como todos nós podemos ver, agora o lixo está sendo separado por materiais. Cada turma tem uma lixeira só para papel. Nos corredores, há outras lixeiras só para plástico, metal e vidro.

O lixo vai ser comprado por uma empresa, que vai levá-lo a uma usina de reciclagem. Ainda não está bem definido o que vai ser feito com o dinheiro da compra, mas é quase certo que ele será utilizado em benefício da escola Barão do Rio Doce. Assim, além de o lixo ser reciclado, vamos poder ajudar as crianças da Barão do Rio Doce.

Dentro do projeto podemos destacar também a horta que está sendo feita aqui na escola por crianças de turmas menores.

A turma 5 realizou bonitos trabalhos com materiais reaproveitados, trazidos de casa por eles. Os trabalhos, que ficaram muito criativos, estão expostos no hall do segundo andar. Vale à pena conferir.

É importante ressaltar que todos estão participando e colaborando para o sucesso do projeto.

Muito se fala em ecologia, mas é na prática, com a participação de todos, que conseguiremos implantar uma nova consciência.

Resposta ao protesto

Turma 7A

A turma 11B escreveu no primeiro jornal que acharam preconceituoso a 7A ter somente o mapa da América do Sul na sua sala. Pois a gente não queria simbolizar com isso que somente a América do Sul produz lixo. Nós somente botamos este mapa ali como decoração, e também é uma lembrança de 1992, do globo terrestre coberto de lixo que fizemos naquele ano. Isto a turma 11B podia ter percebido, não é? Ou será que estão no jardim de infância?!!

Gabriel (9B)

AGRADECIMENTOS:
APOIO MORAL:
ZÉ DA SILVA
APOIO SEXUAL:
ADELAIDE MARAVILHA
PATROCINADOR:
DEUS LTDA
BEIJINHO:
PRA MINHA MÃE, PRO MEU PAI E PRA XUXA

NO ÚLTIMO NÚMERO, POR FALTA DE TINTA, ESPAÇO, MEMÓRIA OU OUTRA COISA, SE ESQUEÇERAM DE AGRADEÇER AOS QUADRINISTÁ JOÃO VICENTE DA COSTA (10B) CONHECIDO COMO JV e LUIZ FELIPE GRECO (10A) PRESTO AQUI MINHA SOLIDARIEDADE AOS DOIS

GABIRU 06-93

E surge o Futebol. . .

Manoela C. R. Penna (10A)

Você sabia que o futebol nem sempre foi futebol? Já explico: existiram diversas variações até chegar ao que é hoje.

Já no ano de 2600 A.C., ele era praticado pelos chineses sob o nome de KEMARI. Mais tarde surgiram os gregos com o EPYSKIROS depois os romanos com o HARPASTUM. Na Inglaterra e França, o povo se divertia com o SOULE.

A curiosa geografia do futebol que já nos levou até o oriente (!!!) agora nos leva à Itália, onde se praticava o CÁLCIO. Este jogo era muitíssimo parecido com o futebol, sendo praticado por 27 jogadores em cada time, divididos em atacantes, meias, meias recuados e zagueiros. Nesse jogo, porém, as mãos também podiam ser usadas e as infrações eram anotadas por 10 juízes! Daí o motivo de os italianos quererem para si a invenção do FUTEBOL, o qual eles até hoje chamam de CÁLCIO.

Os historiadores acreditam ainda que tanto os índios homens das cavernas já gostavam de dar seus chutes.

Os indígenas jogavam com bolas de borracha e os homens das cavernas brincavam com outros tipos de bolas, acreditando que assim espantariam os maus espíritos. Isso deu ao futebol um caráter religioso que, hoje poderíamos dizer, o tornou "RELIGIÃO" de milhões de fanáticos torcedores

À medida em que ia deixando de ser um jogo violento, o futebol se aproximava cada vez mais do que é hoje - não querendo dizer que o atual não tenha seus lancesde violência.

Foi nas universidades inglesas que o FOOTBALL começou a organizar-se. Das primeiras tentativas de formulação de regras surgiu o RUGBY - "futebol" em que se pode usar as mãos.

No começo o futebol carioca era assim: glamouroso

Mais tarde, ainda na Inglaterra, surgiram os primeiros clubes e a FOOTBALL ASSOCIATION - atual nome da liga Inglesa - As primeiras "Leis do Futebol" foram formuladas.

Ainda no século XIV foi fundada a INTERNATIONAL BOARD, que hoje comanda as Leis do Futebol, auxiliando a FIFA.

No Brasil, o futebol foi introduzido por Charles Miller que no ano de 1874 trouxe as duas primeiras bolas que permitiram aos brasileiros praticarem o esporte.

O primeiro clube de Futebol brasileiro foi o SÃO PAULO ATHLETIC - não confundir com o campeão mundial São Paulo FC - que em 1895 deixou um pouco o CRÍQUETE de lado e teve um time, composto por ingleses, formado por Charles Miller.

Em São Paulo surgiram ainda vários outros times. Tamanho era o número de clubes, foi criada, no ano de 1901, a LIGA PAULISTA DE FUTEBOL.

No Rio de Janeiro, as primeiras equipes foram as do RIO CRICKET AND ATHLETIC ASS. e outra, formada por Oscar Cox, especialmente para uma partida contra o RCAA, a qual acabou em 1 x 1. Era o primeiro empate do Futebol Carioca.

O mesmo Oscar Cox, mais tarde, resolveu ir além: a 21 de julho de 1902 nascia o primeiro clube de Futebol doRio: o FLUMINENSE FOOTBALL CLUB.

Bibliografia: *A História Ilustrada do Futebol Brasileiro* - vol 1

Raul Seixas

Paula Vilela (8B1)

Anos sessenta, Salvador, Bahia. Imagine um molecão de doze anos usando um enorme topete, blusão de gola levantada, camisa vermelho cheguei, calça justíssima, um cinturão todo incrementado envolvendo um cintura fininha. Já na escola era um desastre (só a 6ª série ele repetiu cinco vezes). Em compensação, nos bailes, era o rei.

Só pensava, só vivia para o rock. O nome do nosso herói era Raul Santos Seixas, e tanto fez, tanto agitou que tirou o Santos do nome e se tornou realmente o rei do rock brasileiro.

Aos poucos, Raul foi conhecendo e se apaixonando por aquela música maluca cantada por Elvis Presley e Little Richard. Naquela época as pessoas gostavam de rock porque estava na moda e não pelo ritmo em si.

Certo dia, ouviu um grupo cantando de um jeito diferente: eram os Beatles. Eles cantavam o que realmente acontecia em suas vidas, diziam o que havia pelo mundo, o que pensavam. Raul então pensou: "Eu posso fazer a mesma coisa." Foi aí que Raul percebeu que o rock não era só quebrar as cadeiras do cinema, fazer bagunça pelas ruas; o rock podia ser usado como veículo. Raul até então o usava como revolta irracional. "Foram os Beatles que me mostraram o outro lado de tudo.", ele dizia.

Então foi para o Rio de Janeiro gravar seu primeiro disco de sucesso. Ganhou o Brasil todo com a qualidade de sua música e autenticidade de artista e de gente. Mergulhou fundo em sua maluca filosofia. Libertou seu espírito e sua criatividade a ponto de, junto com Paulo Coelho, grande parceiro, imaginar a possibilidade da "Sociedade Alternativa", um movimento que tinha como princípio o "faça o que queres, pois é tudo da lei".

Raul Seixas acabou tendo uma vida tão agitada quanto as idéias que tinha, uma vida bem-humorada e feliz. Raul viveu para o rock. Para nós ficou a certeza de que aquele garoto "arretado" de Salvador teve a mesma importância para o Brasil quanto seu ídolo, Elvis Presley, teve para o mundo.

Sociedade Alternativa
(Raul Seixas e Paulo Coelho)

Viva, viva
Viva a sociedade alternativa

Se eu quero e você quer
Tomar banho de chapéu
Ou esperar Papai Noel
Ou discutir Carlos Gardel
Então vá
Faz o que tu queres
Pois é tudo da lei
Já sei

Marina (10A)

Fumar é ótimo

Alessandra Page (8B2)

Você não fuma ainda? Você não sabe o que está perdendo. Veja as vantagens que o fumo pode trazer para você e para o mundo. Hoje em dia grande parte da população fuma e acha ótimo. Geralmente começam quando jovem, lembrando-se sempre das vantagens do cigarro.

A fumaça do cigarro é um dos principais poluentes do ar e o mais constante. O fumante introduz voluntariamente no seu organismo 4,720 substâncias tóxicas. O hábito de fumar causa bronquite, enfisema, infarto, derrame cerebral, úlceras de estômago e cânceres de pulmão, laringe, boca, esôfago, pâncreas, rim, bexiga e colo de útero.

Os fumantes adoecem com uma freqüência duas vezes maior que os não-fumantes. No Brasil, uma em cada sete mortes ocorre por causa de doenças causadas pelo tabaco. As mulheres grávidas devem evitar o fumo, responsável pelo baixo peso e menor tamanho dos bebês, além de doenças congênitas. Se a mulher fuma e usa pílula anticoncepcional, tem maiores chances de sofrer infarto, derrame cerebral e agravamento das varizes.

Quem não fuma também corre o risco de contrair doenças provocadas pelo tabaco. Ao fim de um dia de trabalho em ambiente poluído pela fumaça, os não-fumantes podem ter respirado até dez cigarros. Crianças e idosos são mais sensíveis. A fumaça agrava as crises de asma, pressão alta e os problemas circulatórios. O ambiente poluído também irrita os olhos, a garganta e o nariz.

Além de danos à saúde o hábito de fumar destrói o meio-ambiente. Os fornos que secam as folhas do tabaco são alimentadas a lenha.

Para cada 300 cigarros produzidos é cortada uma árvore. Quem fuma um maço por dia consome uma árvore a cada 15 dias. Na plantação de fumo é usada uma grande quantidade de agrotóxicos.

Então, antes de fumarmos, devemos tomar consciência dos danos ao nosso corpo e ao meio-ambiente.

E aí, o que você está esperando? Pega um cigarro e põe na boca!

Seidl- Revolução nas Aulas de Música

Manoela C. R. Penna (10A)

Allegretto ♩= c. 120

"Bass, Tenor, Sopran, Alt!"

Há um ano chegava ao Brasil Wolfgang Seidl, alemão de Berlim, para dar aulas de Musik na Escola Corcovado.

Aparentemente, Seidl seria apenas mais um professor alemão de passagem pela EC. Mas não foi.

Com seu estilo alegre e informal de dar aulas, esse alemão que adotou o Jardim Botânico para morar e que acha o Brasil um país caótico mas muito bonito, mudou completamente a visão preconceituosa dos alunos em relação às aulas de Musik.

E mais. Foi ele o principal responsável pela formação de um coral adolescente na escola.

Com certeza, não deve ser fácil dirigir 60 adolescentes. E Seidl, se não sabia, já deve ter descoberto.

Ruhe bitte!

Até achar o tom, meia hora já se passou.

Sair da primeira estrofe, então, parece algo de outro mundo.

Ich krieg' mein Geld auch ohne das!

O Tenor desafina. O Bass idem. Alt e Sopran perdem o ritmo.

Ihr seid nicht mehr Kinder!

Muda-se o ambiente. Vão todos para um sítio. Treinamento com a Big Band da Escola Americana.

"Singing my life with these words"

As coisas melhoram um pouco. Vai dar certo!

Chega o dia do concerto na Escola Americana. Catastrófico.

"My lord what a morning."

Mais ensaios, exaustivos ensaios.

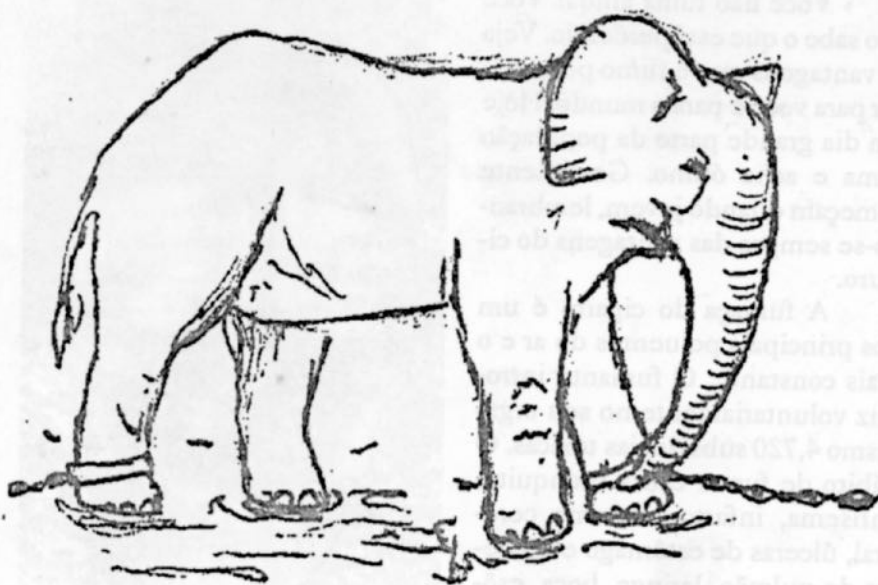
Vem o concerto na Escola Corcovado. Tudo maravilhoso. Seidl aprova: "Es ist mir sehr gut gefallen. Wir müssen weiter machen."

Seidl sonha alto. Quer viajar com o Chor. São Paulo, quem sabe?

"Killing me "zoftly" with this song."

Das Traurige Schicksal von Tanzbär & Co.

Marina Thies (10A)

Blaskapelle, Bauchladenverkäufer, fröhliche Gesichter: Am buntbemalten Eingang des Circo de México herrscht ausgelassene Spektakelstimmung. Kinder und Erwachsene sind gekommen, um den Sensationen - sechs Tiger, drei Elefanten, zwei Dromedare, u.a. - beizuwohnen. Die Sonne brennt, Wasserverkäufer machen ihr Geschäft. Langsam füllt sich das Zelt, gespannt wartet man auf die Vorstellung. Endlich wird das Schauspiel mit einer Parade auf Mexico und Lobgesängen auf Brasilien eröffnet. Zwischen hervorragenden Akrobatikeinlagen und den nicht wegzudenkenden Clowns sorgen die Dressurnummern für Abwechslung und Spannung - auf Seiten der Zuschauer. Mit der Peitsche werden die Dromedare und Pferde im Kreis herumgetrieben, ein Elefant mit Hilfe einer Stange, an deren Ende ein grober Metallhaken befestigt ist, in den Staub gezwungen.

In der Pause kann man die Tiere in ihrem Gehege besichtigen, auch dort ist der mitfühlende Besucher entsetzt: Die Elefanten, an zwei Füßen so festgekettet, daß sie sich nicht einen Schritt von der Stelle bewegen können, starren trübsinnig vor sich hin oder schaukeln apathisch hin und her; das jüngste, noch nicht ausgewachsen, versucht vergeblich, mit dem Rüssel seine Ketten zu lösen. Der Rundgang wird fortgesetzt, man kommt zu den Tigerkäfigen, kaum größer als die Tiere selbst.

Sicher, es ist schwierig, wenn nicht gar unmöglich für einen fahrenden Zirkus, seine Tiere artgerecht zu halten. Tiere, die zur Belustigung des Publikums diskriminiert und lächerlich gemacht werden. Sind die Menschen heutzutage denn nicht fortgeschritten genug, sich auf weniger mittelalterliche und gedankenlose Weise amüsieren zu können? Ist diese Handlungsweise mit dem heutigen Wissen, daß der Mensch nicht die Krönung der Schöpfung ist, überhaupt noch verantwortbar?

Tatsächlich gibt es Zirkusse, die inzwischen völlig auf exotische Tiere verzichten und ihr Publikum allein mit Nummern domestizierter Tiere und menschlicher Kunst begeistern, ohne dabei ihren ursprünglichen Reiz zu verlieren. Könnte man diese Idee nicht verbreiten und zur Norm machen? Jene Tiere wären in ihrem natürlichen Lebensraum jedenfalls sicherlich viel besser aufgehoben als in ihrem trostlosen Dasein als abgestumpfte und gedemütigte Zirkuskasperle oder als Beschauungsobjekte im Zoo. Dieser Einsicht, nämlich daß der Mensch nichts besseres ist als das Tier, bedarf es noch dringend, damit beide harmonisch nebeneinander leben können.

Segundo grau quer almoço na escola

Luisa Farah Schwartzman (10A)

Uma pesquisa feita entre 107 dos 124 alunos do segundo grau da Escola Corcovado mostrou que sua maioria quer que a escola forneça almoço. Em média os alunos do segundo grau ficam de 2 a 3 vezes por semana na escola até mais tarde e têm que se virar para almoçar: 59% traz almoço de casa, 44% almoça fora, 14% compra sanduíche na cantina e 14% fica com fome. Algumas vezes foram consideradas várias respostas.

A idéia da pesquisa surgiu há algum tempo atrás, quando, em uma reunião com a D. Margaret, foi sugerido que a escola oferecesse comida quente para o almoço. A resposta foi que a escola já havia tentado fazê-lo, mas não havia tido interesse por parte dos alunos. Resolvemos, portanto, verificar se isso já havia mudado.

> ***76,6% dos alunos acham que a escola deveria fornecer comida quente como alternativa para o almoço.***

O que deveria ser feito?
percentagens

sanduíches variados 32.7
Está bem assim 4.7
comida quente 76.6

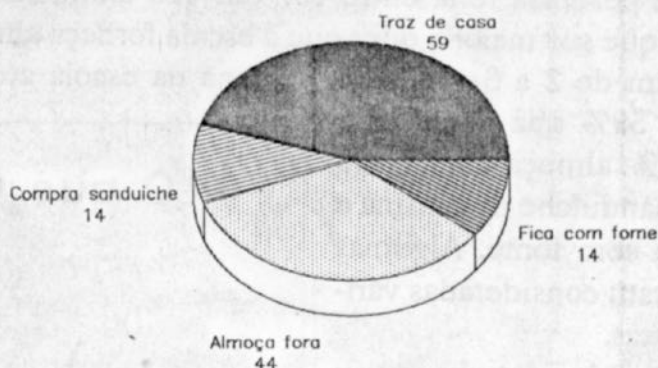
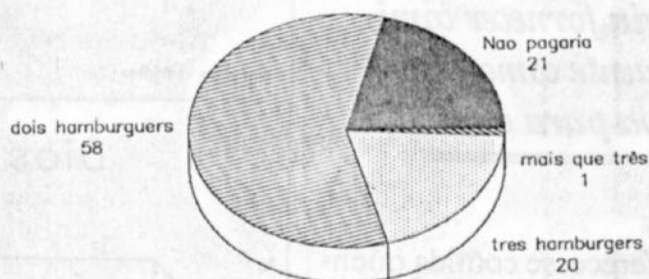
respostas multiplas

Tivemos resultados surpreendentes: 76,6% dos alunos acham que a escola deveria fornecer comida quente como alternativa para o almoço. Desses, 66,3% (e 58% do total de alunos) pagaria o preço de dois hambúrgueres pelo almoço e 23% (e 23% do total de alunos) pagaria o preço de três hambúrgueres. Isso quer dizer que quase oitenta por cento dos alunos do segundo grau pagariam entre dois e três hambúrgueres, o que é o preço médio de comida quente em outros lugares.

Outro argumento contra o almoço era de que as pessoas que o traziam de casa não o comprariam na escola. Esse argumento, porém, já foi derrubado: das pessoas que trazem almoço de casa 73,1% pagaria o preço de 2 ou 3 hambúrgueres.

Pedimos também sugestões para o prato quente. 19 alunos sugeriram prato feito, 5,

strogonoff, 10, massa, 6, filé com fritas e 36, variados. Além de responder as perguntas, alguns alunos fizeram algumas observações: a turma 12B pediu uma hora de almoço ao invés de 45 minutos, algumas pessoas gostariam que a escola tivesse um refeitório, outras pediram que a cantina fosse sem fins lucrativos ou, pelo menos, mais barata e alguns alunos gostariam que os sanduíches vendidos na escola fossem mais saudáveis.

Portanto, ficou provado que os alunos precisam sim de um almoço na escola e que se ele existisse haveria, muito provavelmente, compradores. Não só do segundo grau: no primeiro grau também há alunos que ficam até mais tarde na escola, para atividades opcionais.

Orgulho

Deixamos aqui o nosso parabéns e muito obrigado ao Miguel, nosso professor de Educação Física e, agora, técnico da Seleção Brasileira Principal de Basquete Feminino, campeã sul-americana e vice panamericana. Valeu pelas conquistas! Estamos torcendo por você!